



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 06 – Currículo, Formação, Diversidade e Diferença

NARRATIVAS DOS POVOS DO CAMPO: POR UMA PROPOSTA CURRICULAR DECOLONIAL TRANSFORMANDO TRADIÇÕES EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

SILVA. Marta Alves dos Anjos. UFRB
martaalves@aluno.ufrb.edu.br

SOUZA. Leila Damiana Almeida dos Santos. UFRB
leila.damiana@ufrb.edu.br

Este resumo apresenta uma pesquisa em andamento do programa de Mestrado profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Trata-se de uma pesquisa que está sendo realizado nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Rui Barbosa, localizada na comunidade de Água de Rega, em Iraquara, Bahia, na Chapada Diamantina. O objetivo da pesquisa é analisar a relevância das narrativas orais da comunidade campesina na descolonização curricular. Podendo assim contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que reconheçam, valorizem as tradições e os saberes do campo para a afirmação das identidades dos estudantes campesinos. Estudos mostram que historicamente a escola hegemônica brasileira, impõe por meio de metodologias e práticas docentes conhecimentos relacionados à herança de nosso passado colonial. Uma herança que na maioria das vezes silencia e nega a legitimidade das culturas e conhecimentos de povos tradicionais. Assim, aos povos subalternizados impõe-se a cultura e o conhecimento dos povos dominantes. Nesse sentido, esta pesquisa, através da metodologia da pesquisa interventiva, do tipo participante, se insere em uma linha de pesquisas participativas que rompem com pressupostos dominantes nas pesquisas sociais. Propomos como ação interventiva a contação de histórias da comunidade na escola, pois, consideramos ser esta uma prática comunicativa milenar que promove o autoconhecimento e o reconhecimento de valores culturais tradicionais. As comunidades tradicionais historicamente transmitiam seus conhecimentos e memórias por meio das oralidades. Rosa (2017) nos diz que as histórias e narrativas foram propagadas no mundo oralmente. Mesmo assim, a transmissão e circulação dos contos populares, mitologias e lendas de tradição oral no ambiente escolar sofre com barreiras estabelecidas devido a supervalorização da cultura escrita e dos registros impressos nas salas de aula. Propomos uma pedagogia decolonial no currículo escolar, se constituindo assim como um contraponto à perspectiva eurocêntrica e colonial que determina a supremacia da escrita e, conseqüentemente, a literatura impressa como autênticas. A pedagogia decolonial é o elo que conecta a interculturalidade crítica ao campo educacional, surge como uma proposta de intervenção não só pedagógica, mas, principalmente política na busca por uma reinvenção da sociedade. A pedagogia decolonial visa desconstruir o colonialismo que “construiu a desumanização dirigida aos



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

subalternizados pela modernidade europeia” (Oliveira, 2016, p. 3). Os estudos iniciais mostram que a educação se torna cada vez mais um lugar de disputas, e quando falamos em fazer da resistência uma pedagogia, é justamente a disputa curricular um dos principais desafios para pôr em prática este propósito. Desta maneira, faz-se necessário construir pedagogias que articulem enfrentamentos ao caráter competitivo contido na disputa curricular. Muitos estudantes sequer conhecem a possibilidade de prosseguirem seus estudos após o Ensino Médio, já que são “expulsos” da escola porque os currículos e as práticas pedagógicas, forçosamente, os excluem (Souza e Souza, 2024). Nesse sentido, ao possibilitar que as histórias orais componham as identidades e afetividades das comunidades tradicionais, defendemos o fortalecimento das identidades da comunidade, de modo que os sujeitos guardem para si, e para as próximas gerações, narrativas da sua própria vida e dos seus antepassados. Portanto, pensar em descolonizar currículos requer muito mais que repensar os conteúdos discutidos em sala de aula. Requer uma nova postura de toda a comunidade escolar, acolhendo e fortalecendo a cultura local. Por fim, como produto educacional do Mestrado, desenvolveremos um material paradidático que reunirá os trabalhos produzidos pelos estudantes, fundamentados nas narrativas da comunidade.

Palavras-Chave: Decolonial; Currículo; Narrativas Oraís; Escola do Campo.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação – citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação – referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2020.

GOMES SILVA, R., & Souza, L. D. A. dos S. (2024). Os Círculos Epistemológicos como estratégias nos processos de aprendizagem dos estudantes camponeses no acesso ao Ensino Superior. **Diálogos E Diversidade**, 4, e20304.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Escola:** um lugar de diversidade e inclusão. João Pessoa: Ideia, 2021.

OLIVEIRA, L. F. **O que é uma educação decolonial.** 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/23089659/O_QUE_%C3%89_UMA_EDUCA%C3%87%C3%83_O_DECOLONIAL. Acesso em: 31 agost. 2024.

ROSA, Sônia. **Entre textos e afetos:** formando leitores dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Malê, 2017.